

INSTITUTO CORRIDA AMIGA

EDUCANDO NOS ESPAÇOS PÚBLICOS

PRÁTICAS LÚDICAS PARA AÇÃO CLIMÁTICA



EDUCANDO NOS ESPAÇOS PÚBLICOS

PRÁTICAS LÚDICAS PARA AÇÃO CLIMÁTICA

Ficha técnica da publicação

Instituto Corrida Amiga. EducANDO nos Espaços Públicos: Práticas Lúdicas para Ação Climática, 2022. 67 p.

Diretora-fundadora

Silvia Stuchi

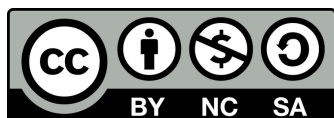
Equipe técnica

Graziela Mingati

Paloma Martins

Capa, diagramação e projeto gráfico

Graziela Mingati



Cartilha desenvolvida pelo Instituto Corrida Amiga, disponibilizada nos termos da Licença Creative Commons - Atribuição - Não Comercial - Compartilhamento pela mesma licença 4.0 Internacional. É permitida a reprodução parcial ou total da cartilha, desde que citada a fonte.

REALIZAÇÃO

corridamiga
transporte a pé

APOIO

 **GLOBAL ALLIANCE
FOR GREEN AND
GENDER ACTION**

 **fundo casa**
SOCIOAMBIENTAL

APRESENTAÇÃO

O Instituto Corrida Amiga foi fundado em 2014 com o objetivo de sensibilizar a população sobre espaços urbanos mais saudáveis, acessíveis e caminháveis, aproximando e conectando as pessoas aos espaços em que vivem por meio da mobilidade a pé.

Nós desenvolvemos esta cartilha a partir do desejo de transformar as ruas em espaços mais acolhedores e sustentáveis para todas as pessoas e de contribuir com a educação para a mobilidade urbana para crianças e adolescentes.

Neste material apresentamos uma abordagem introdutória sobre mobilidade urbana e seu impacto na crise climática, além de importantes interseccionalidades na leitura e políticas urbanas, como questões de gênero e raça e suas relações com as dinâmicas na cidade. Ao final, apresentamos práticas pedagógicas para ação climática, as quais, de forma lúdica, aproximam os sujeitos, suas ações e os territórios onde elas acontecem (escola e cidade), buscando a participação ativa e a inserção das crianças e adolescentes na história da coletividade.

A publicação é um dos desdobramentos do projeto “EducANDO nos espaços públicos: infância e mobilidade ativa”, que contou com o apoio do Fundo Casa Socioambiental e da Global Alliance for Green and Gender Action (GAGGA).

Esperamos que a leitura possa gerar boas reflexões e estimular formas mais sustentáveis de se deslocar e ocupar o espaço público!



SUMÁRIO

05

O que é mobilidade urbana?

09

Impactos da mobilidade urbana no clima

13

A influência do gênero em questões climáticas e de mobilidade urbana

24

Atividades pedagógicas para a mobilidade urbana no Ensino Infantil

51

Bônus!
Mobilidade urbana para todas as pessoas

63

Indicações de materiais

65

Referências bibliográficas

O QUE É MOBILIDADE URBANA?

Somos todos(as) pedestres! Para quantos lugares nos deslocamos a pé todos os dias? Para chegar em pontos de ônibus, estações de trem e metrô ou até mesmo em estacionamentos, além de nos deslocarmos para locais que fazem parte da nossa rotina, como escola, mercado, trabalho ou faculdade.

Em 2018, 39% das viagens foram realizadas exclusivamente a pé e outros 28% de transporte público coletivo [1]. Deslocar-se a pé, além de proporcionar um contato mais próximo com a cidade, traz benefícios para a saúde física e mental e ao meio ambiente.

distribuição percentual das viagens por modo de transporte (2018)

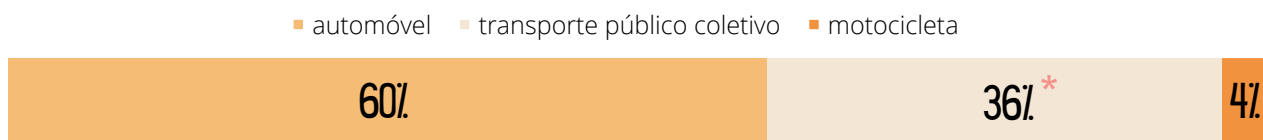


Fonte: Sistema de Informações da Mobilidade Urbana da ANTP. Relatório geral 2018, 2020 [1].

Considerando a quantidade de pessoas que se deslocam a pé diariamente, será que os investimentos e a infraestrutura são compatíveis com a demanda? Será que é uma distribuição equitativa em relação, por exemplo, à infraestrutura disponível para os automóveis?

Somente 26% das viagens são realizadas por meio de automóveis e outros 4% de motocicletas, porém, ainda assim, os automóveis e motocicletas consomem mais da metade da energia direcionada à mobilidade urbana, cerca de 64%, e emitem 70% do total de gases do efeito estufa oriundos da mobilidade urbana [1].

distribuição percentual do consumo de energia pelas pessoas por modo de transporte (2018)

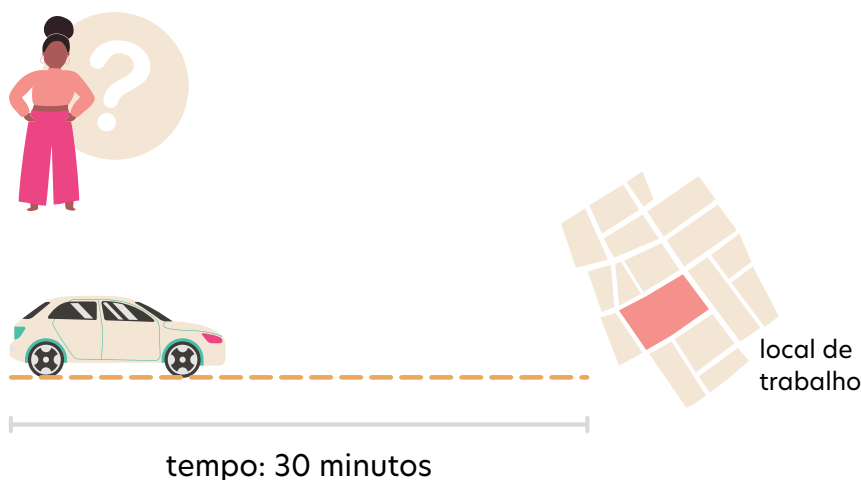
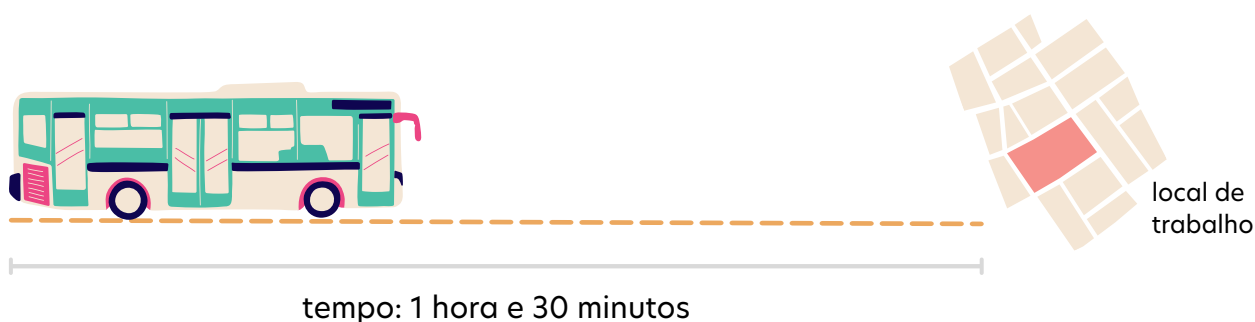


Fonte: Sistema de Informações da Mobilidade Urbana da ANTP. Relatório geral 2018, 2020 [1].
*Ônibus responsável por 27% e trilho por 9% do total da energia dispendida na mobilidade urbana.

Uma cidade que prioriza a diversificação dos modos de locomoção é uma cidade que promove o direito à cidade e o combate às desigualdades socioespaciais. Através de uma efetiva gestão da mobilidade, as pessoas podem acessar outros espaços da cidade e usufruir dos seus direitos garantidos por lei.

Quanto mais longe dos centros urbanos as pessoas moram - resultado da falta de integração de políticas públicas, uso e ocupação desordenado dos espaços urbanos e falta de planejamento - mais dependentes do transporte motorizado (coletivo ou individual) elas são. Porém, vemos que em muitas cidades brasileiras os transportes públicos coletivos não oferecem boa qualidade na prestação de seus serviços.

Observamos que a falta de transporte público que atenda a alta demanda dos usuários, especialmente em horários de pico, a lacuna de atendimento em pontos periféricos da cidade, a ausência de conforto e disponibilidade de linhas e horários, somado ao aumento do custo das passagens, restringem as possibilidades na escolha do tipo de transporte a ser utilizado.



IMPACTOS DA

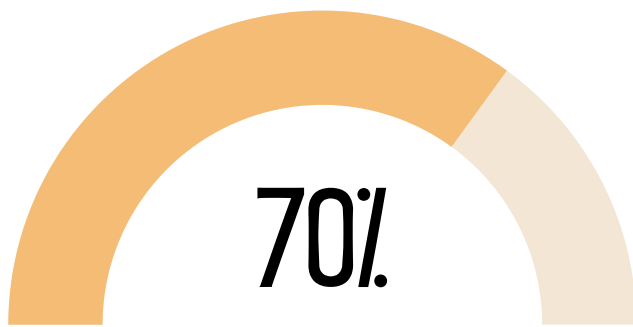
MOBILIDADE

URBANA

NO CLIMA

A alta emissão de gases do efeito estufa de fontes antrópicas vem causando alterações alarmantes no meio ambiente, o que causa a crise climática. E qual a relação da mobilidade urbana com as mudanças climáticas?

O setor de energia, o qual inclui o setor de transportes, é o terceiro maior emissor de gases do efeito estufa no Brasil [2], atingindo o patamar de 20% do total emitido no país, sendo o setor de transportes responsável por 48% das emissões relacionadas ao uso de energia [3].



da emissão de gases do efeito estufa,
oriundos da mobilidade urbana, vem dos
automóveis e motocicletas

Fonte: Sistema de Informações da Mobilidade Urbana da ANTP.
Relatório geral 2018, 2020 [1].

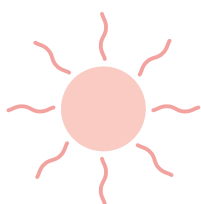
Atualmente, 55% da população brasileira reside na zona urbana, podendo chegar a 70% até o ano de 2055 [4]. Com isso, é previsto o aumento do número de deslocamentos por veículos motorizados e, conseqüentemente, a emissão de gases na atmosfera.

A crise climática é decorrente da alteração na composição da atmosfera, o que causa a elevação da temperatura média da Terra, acelerada pelo desmatamento e pela alta emissão de gases de efeito estufa, provenientes de atividades humanas. Os esforços atuais são para que a temperatura média se mantenha abaixo de 2°C, já que aumentarão, provavelmente, em 1,5°C entre 2030 e 2052 [5].

Entre os efeitos da crise climática, que atingem principalmente pessoas em situação de vulnerabilidade social, estão:



aumento na temperatura média global



extremos de calor na maioria das regiões habitadas



chuvas intensas e aumento na intensidade e frequência de secas em algumas regiões

A situação é alarmante e, por isso, países em todo o mundo declararam estado de emergência climática, reconhecendo que medidas precisam ser tomadas e que as atitudes adotadas, até o momento, não estão surtindo efeito.

A mobilidade urbana pode ser uma aliada na redução das emissões de gases do efeito estufa, por meio da promoção da mobilidade urbana sustentável, a partir de um planejamento urbano que leve em consideração a participação social, adequada infraestrutura para a mobilidade ativa (por exemplo, a pé e por bicicleta) e transporte público de qualidade, somada a medidas de redução de viagens por automóveis individuais motorizados nas ruas e, conseqüentemente, a emissão de gases do efeito estufa e outros gases poluentes.

**A INFLUÊNCIA
DO GÊNERO EM
QUESTÕES
CLIMÁTICAS E
DE MOBILIDADE
URBANA**

As políticas públicas de planejamento urbano e de mobilidade urbana são ditas “neutras”, mas será que elas atendem igualmente a todas as pessoas? Será que homens e mulheres sofrem o mesmo impacto do planejamento urbano centrado nos automóveis?

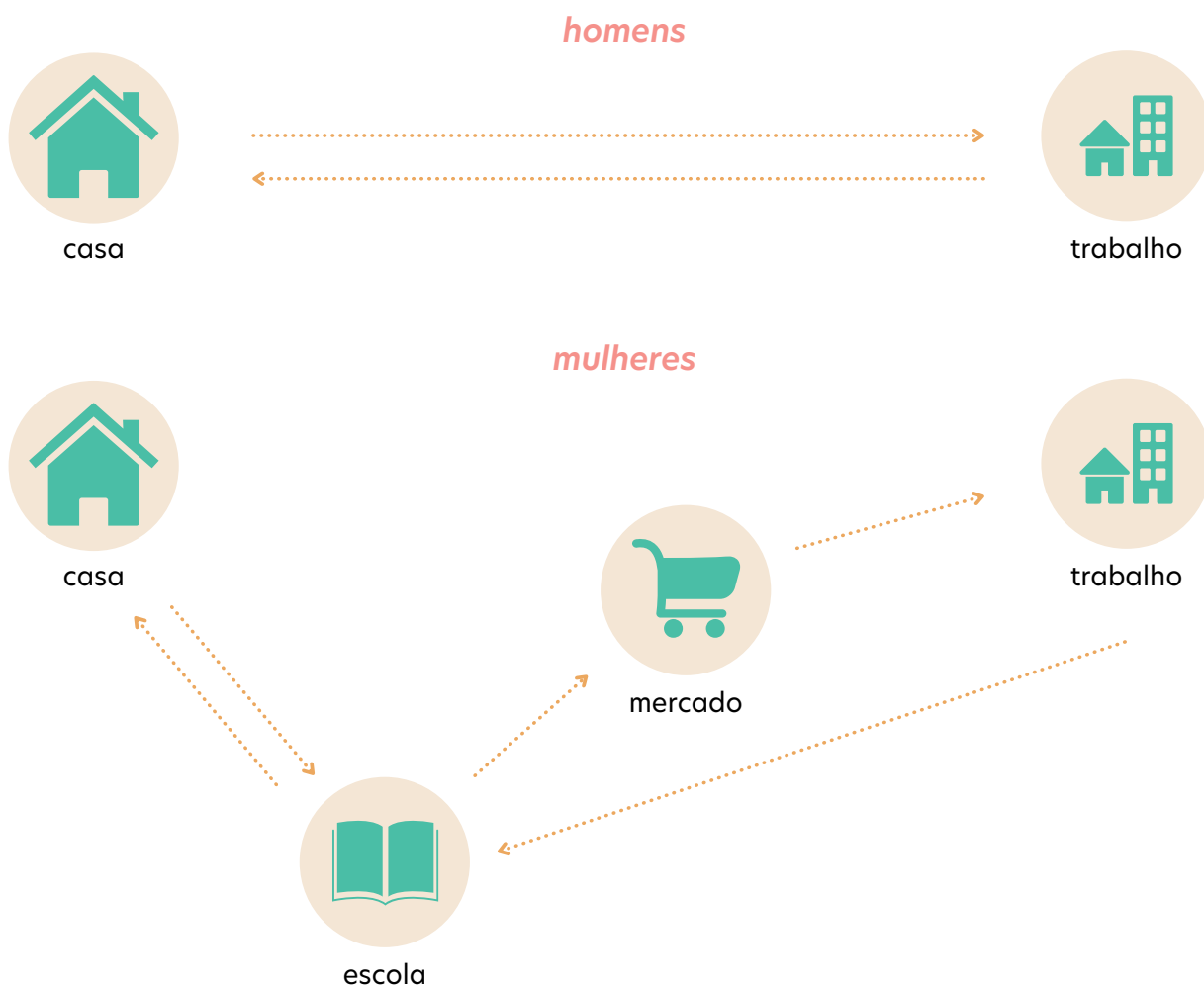
Mulheres são as principais usuárias do transporte público coletivo e da mobilidade a pé, modos de transporte que, na prática, não são prioridade no planejamento urbano das cidades. Ainda, as mulheres se deslocam de forma não linear pelas cidades e costumam fazer várias viagens, uma vez que, geralmente, são as principais responsáveis pelas atividades parentais e familiares.

O gênero feminino é socialmente designado às atividades de cuidados (escola, mercado, cuidado de pessoas idosas e/ou familiares doentes), também chamadas de atividades reprodutivas.



Fonte: Instituto Corrida Amiga.

Por outro lado, a maior parte das pessoas de gênero masculino realizam deslocamentos pendulares (casa-trabalho / periferia-centro), chamadas de atividades produtivas, as quais são priorizadas no planejamento urbano e na dinâmica das cidades.



Fonte: Instituto Corrida Amiga, adaptado de BID, 2021 [6].

Levando em consideração a sobrecarga física e mental do trabalho não remunerado, mulheres costumam ter maiores índices de pobreza e despendem maior percentual de suas rendas para a mobilidade em atividades cotidianas.

Sendo assim, a renda está diretamente ligada aos meios de transporte. Mulheres e pessoas negras são as principais usuárias do transporte público coletivo e da mobilidade a pé, por ser o modo mais barato e, em muitas situações, a única possibilidade de se locomover.

Devido à "dupla jornada", mulheres trabalham remuneradamente, em média,

75 HORAS POR SEMANA

a mais que os homens.

Fonte: IPEA, 2017 (ano base: 2015) [7].

Além disso, a renda também está relacionada ao local de moradia. Quanto menor a classe social, mais distante dos centros econômicos as pessoas moram, o que aumenta o tempo de deslocamento e diminui o acesso aos locais de trabalho e serviços. Portanto, discutir sobre mobilidade urbana é, também, pensar em mobilidade social.

A falta de condições adequadas para que mulheres ocupem o espaço público afeta a sua segurança. Falta de iluminação pública, arbustos e muros altos, fachadas inativas, calçadas em más condições e transportes públicos lotados são atrativos para a violência com corpos femininos.

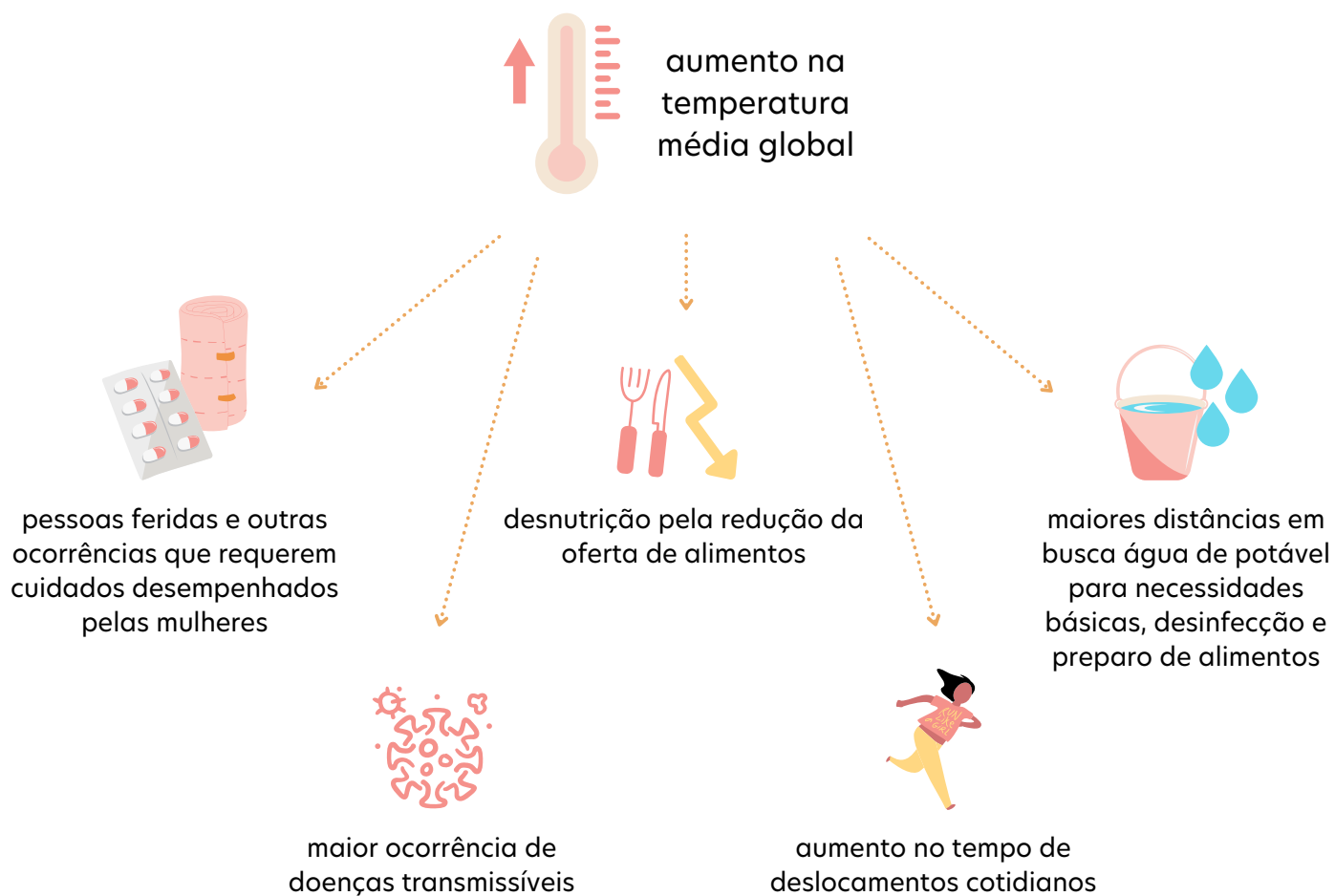
97% DAS MULHERES BRASILEIRAS

dizem já ter sofrido assédio sexual
em transportes públicos.

Fonte: Instituto Patrícia Galvão, 2019 [8].

Isso faz com que a mulher esteja constantemente preocupada e, muitas vezes, isso pode tornar a vivência da cidade uma experiência desagradável.

Ademais, as dificuldades vividas por mulheres podem ser acentuadas com o agravamento da crise climática, pois são as mais vulneráveis aos impactos climáticos.



Fonte: Instituto Corrida Amiga.

cada vez mais há maior restrição do tempo feminino, impactando sua capacidade de geração de renda e mobilidade social

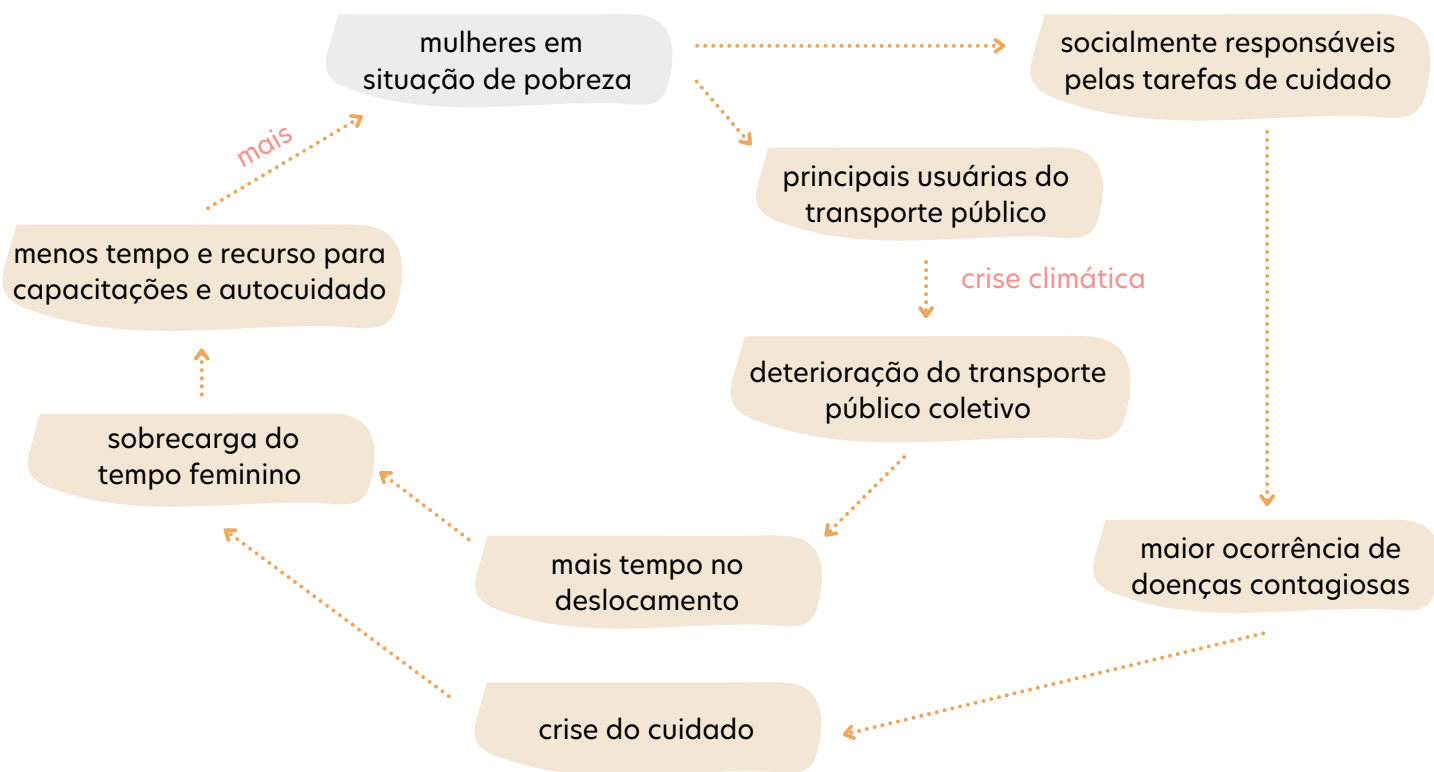
A pandemia de Covid-19 é um exemplo de como as mulheres estão sendo impactadas pelas consequências da crise climática relacionada à mobilidade urbana e às tarefas domésticas. Por conta da sobrecarga gerada pela necessidade de isolamento social, 1 em cada 3 mães pensaram em reduzir sua jornada de trabalho ou abandonar suas carreiras [9].

Mulheres dedicam

10,4 HORAS

a mais que homens aos afazeres domésticos
ou ao cuidado de pessoas, por semana.

Fonte: Agência de Notícias IBGE, 2020 [10].



Fonte: Instituto Corrida Amiga.

Estima-se que em 2030 cerca de

23 BILHÕES DE PESSOAS

precisarão de cuidados, sendo 0,1 bilhão de idosos e mais 0,1 bilhão de crianças de 6 a 14 anos, chamada de “Crise do Cuidado”.

Fonte: ILO, 2018 [11].

Violências específicas atingem as mulheres em diferentes contextos e cenários. As mulheres que moram em locais com infraestruturas fragilizadas ou inexistentes, como periferias urbanas (em sua maioria, mulheres negras), comunidades tradicionais e áreas rurais, têm maior chance de ter seus territórios atingidos pelos desastres ambientais.

No contexto urbano, as mulheres periféricas têm menor acesso aos equipamentos públicos de saúde e de mobilidade urbana, o que dificulta seu acesso à saúde em meio à crise do cuidado que já enfrentam. Além disso, os impactos da crise climática podem acarretar em maior depreciação das infraestruturas para o transporte público e mobilidade ativa, dificultando ainda mais a rotina das mulheres que utilizam estes transportes.

Ademais, as mulheres, geralmente, têm mais envolvimento em causas relacionadas à preservação do meio ambiente [12], contudo não são maioria em espaços de tomadas de decisão. Esta baixa representatividade das mulheres brasileiras em cargos públicos também se reflete na ausência de políticas públicas que consideram a desigualdade de gênero.

Apenas 18% de todos os ministros de governo
e 24% de todos os parlamentares do mundo

SÃO MULHERES

resultando em frequente exclusão de
processos decisórios.

Fonte: Fórum Econômico Mundial, 2018 [13].

Você sabe quais são as demandas das mulheres da sua região? Iniciativas de mulheres, principalmente periféricas e negras, as quais estão na base da pirâmide de enfrentamento às mudanças climáticas, apresentam novas perspectivas do que precisa ser melhorado nas cidades a fim de proporcionar maior qualidade de vida e criar espaços urbanos mais sustentáveis. Com apoio e escuta de outros parceiros, estas ações podem fazer parte da solução de enfrentamento à crise climática. Então, que tal ficar por dentro e apoiar iniciativas de impacto ambiental lideradas por mulheres?

**ATIVIDADES
PEDAGÓGICAS
PARA A
MOBILIDADE
URBANA NO
ENSINO INFANTIL**

JOGO LÚDICO

TEMAS

mobilidade urbana, crise climática, acessibilidade, inclusão, diversidade, cidadania, meio ambiente, esportes, saúde, sustentabilidade e expressão corporal

PARTICIPANTES

até 20 pessoas

FAIXA ETÁRIA

de 4 a 7 anos

TEMPO PREVISTO

45 minutos

O QUE É?

Jogo desenvolvido na plataforma Scratch, uma linguagem de programação educacional e gratuita. O personagem principal do jogo é um gatinho que tem como roteiro de sua história a ida para a escola, dialogando com as crianças sobre os meios de locomoção utilizados pelas famílias nos trajetos de ida e volta. O objetivo da atividade é a sensibilização sobre atividade física, impactos das mudanças climáticas e desigualdade de gênero.

COMO APLICAR?

Antes do início da atividade, pode ser realizada uma série de alongamentos e exercícios de aquecimento com as crianças. Após esse despertar do corpo, inicia-se o vídeo da história protagonizada pelo gatinho (disponível em “equipamentos e materiais necessários”).

A cada troca de cena, o vídeo deve ser manualmente pausado. Na primeira pausa, é recomendado introduzir o tema das mudanças climáticas às crianças, abordando que o aumento da temperatura da Terra impacta na ocorrência de eventos climáticos extremos. Para ilustrar a explicação, a música “A Janelinha - Bob Zoom” pode ser utilizada.

Após a apresentação completa da história, as crianças são estimuladas a responder sobre com quem e como vão até a escola e o que gostam de fazer nos momentos livres, assim como os esportes que já praticam ou gostariam de praticar, estimulando a criticidade a respeito de questões de gênero.

EQUIPAMENTOS E MATERIAIS NECESSÁRIOS

- Vídeo do jogo lúdico
- Música A Janelinha - Bob Zoom
- Equipamento eletrônico com conexão à internet
- Aplicativo de videoconferência instalado (sugestão: Zoom ou Google Meet), se acaso a atividade for realizada de modo remoto e online

Antes do início da atividade, é importante que haja um acordo com os(as) participantes para que permaneçam em silêncio durante a apresentação do vídeo para que todos(as) possam escutar o gatinho.



DINÂMICAS DE MOBILIDADE COM O CORPO

TEMAS

mobilidade urbana, mudanças climáticas, acessibilidade, inclusão, diversidade, cidadania, meio ambiente, sustentabilidade e gênero

PARTICIPANTES

até 20 pessoas

FAIXA ETÁRIA

a partir de 4 anos

TEMPO PREVISTO

15 minutos

O QUE É?

A atividade é uma adaptação do jogo de mímica, tendo como objetivos desenvolver as formas de comunicação, expressão e pensamentos dos(as) participantes, além de estimular a criatividade e o movimento. As dinâmicas buscam estimular elementos psicomotores, imagem corporal, tônus, organização espaço-temporal, lateralidade e equilíbrio. Por meio de uma brincadeira de mímicas, as crianças podem assimilar situações do cotidiano que são relacionadas à mobilidade urbana, clima e gênero.

COMO APLICAR?

A atividade é iniciada com a apresentação de algumas cartas contendo figuras relacionadas à mobilidade urbana, crise climática e gênero, por exemplo: carros, furacões, enchentes, ônibus, bicicletas, etc. Em seguida, é escolhido(a) um(a) dos(as) participantes para realizar a mímica, pedindo para que os(as) outros(as) permaneçam de olhos fechados enquanto a carta é mostrada através do compartilhamento da tela. Logo após, o compartilhamento de tela pode ser encerrado e o(a) participante realiza a mímica, com a intenção de que alguém adivinhe.

EQUIPAMENTOS E MATERIAIS NECESSÁRIOS

- Cartas ilustradas
- Equipamento eletrônico com conexão à internet
- Aplicativo de videoconferência instalado (sugestão: Zoom ou Google Meet), se acaso a atividade for realizada de modo remoto e online

No início e durante a atividade é importante sensibilizar os(as) participantes sobre os temas abordados, trazendo situações cotidianas e comentando sobre informações que possam agregar em novos aprendizados. Também é fundamental ressaltar a importância de permanecer de olhos fechados enquanto a carta é mostrada para quem vai realizar a mímica, para que assim a brincadeira seja mais desafiadora para as crianças.



faixa de pedestre

corridamiga
transporte a pé



ponto de ônibus

corridamiga
transporte a pé



poluição

corridamiga
transporte a pé

QUIZ DA MOBILIDADE URBANA

TEMAS

mobilidade urbana, mudanças climáticas, acessibilidade, inclusão, diversidade, cidadania, meio ambiente, saúde, sustentabilidade e gênero

PARTICIPANTES

até 20 pessoas

FAIXA ETÁRIA

a partir de 6 anos

TEMPO PREVISTO

20 minutos

O QUE É?

Jogo de 27 perguntas e respostas ilustradas referentes à mobilidade urbana, mudanças climáticas e desigualdade de gênero. A atividade tem como objetivo trazer elementos da mobilidade urbana e do espaço público e abordar os benefícios da caminhada, trabalhando questões relacionadas à sustentabilidade e mitigação dos impactos da crise climática. A partir de novos conteúdos, informações e curiosidades, busca-se despertar o interesse das crianças em uma cidadania ativa.

COMO APLICAR?

O Quiz da Mobilidade Urbana pode ser compartilhado por um(a) educador(a), se for realizado de modo remoto e online, enquanto outras pessoas podem se revezar para ler as perguntas para as crianças. Para o jogo ficar mais dinâmico, os(as) participantes podem dar respostas através de mímicas. Após as respostas certas serem reveladas, os assuntos abordados podem ser explorados por meio de contextualizações, incorporando o cotidiano das crianças na dinâmica, e problematizações dos temas trabalhados.

EQUIPAMENTOS E MATERIAIS NECESSÁRIOS

- Quiz ilustrado com as perguntas e respostas
- Equipamento eletrônico com conexão à internet
- Aplicativo de videoconferência instalado (sugestão: Zoom ou Google Meet), se acaso a atividade for realizada de modo remoto e online

Para que os aprendizados da atividade sejam efetivos e para que haja maior troca entre os(as) participantes, é interessante estimulá-los(as) para que tragam situações pessoais cotidianas e informações que possam ser bons exemplos dos temas trabalhados com a turma. A linguagem deve ser adaptada de acordo com a faixa etária.



CIDADE DOS SONHOS

TEMAS

mobilidade urbana, mudanças climáticas, acessibilidade, inclusão, diversidade, cidadania, meio ambiente, sustentabilidade e gênero

PARTICIPANTES

ilimitado

FAIXA ETÁRIA

a partir de 3 anos

TEMPO PREVISTO

15 minutos

O QUE É?

Nesta atividade as crianças são estimuladas a desenhar espaços que possuem alguma memória afetiva e que possam ser mais sustentáveis e acolhedores, como praças, parques, escolas ou qualquer outro lugar que as interesse. O principal objetivo é despertar a criatividade dos(as) participantes para que pensem em aspectos que podem melhorar o espaço urbano, considerando a mitigação dos impactos das mudanças climáticas através da promoção de áreas verdes, priorização da mobilidade ativa e a ocupação inclusiva do espaço público. Dessa forma, as crianças assumem seus papéis de agentes da transformação em seu território.

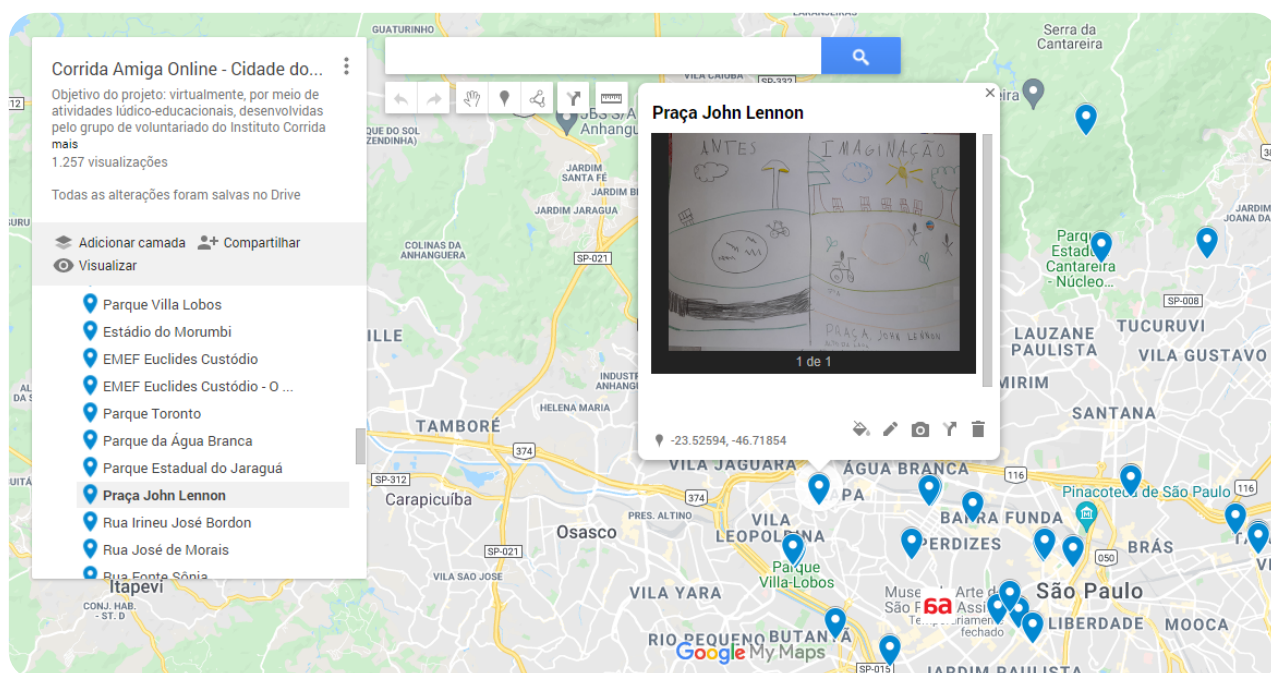
COMO APLICAR?

Após uma sensibilização sobre a crise climática, seus impactos no meio em que vivemos e a importância de cidades mais sustentáveis, os(as) participantes são convidados(as) a fazer um desenho de sua cidade dos sonhos, levando em consideração aspectos socioambientais, espaços que priorizem a mobilidade ativa e que promovam a acessibilidade e inclusão. O local pode ser escolhido por cada criança, sendo um espaço que ofereça alguma memória afetiva, ou pode ser pré-selecionado pelos(as) educadores(as), por exemplo lugares com riscos de desastres ambientais ([mapa online de prevenção de desastres](#)). Além disso, pode ser sugerido que as crianças desenhem o local já com as mudanças que imaginam, incluindo elementos como árvores e vegetações, ciclovias ou ciclofaixas, calçadas mais largas, rampas de acessibilidade, piso tátil, iluminação pública, entre outros que proporcionem saúde, segurança e boa convivência entre as pessoas. Ao final da atividade, os desenhos podem ser submetidos a um mapa colaborativo, criado pelo Google My Maps, sendo inseridos exatamente nos locais respectivos aos desenhos.

EQUIPAMENTOS E MATERIAIS NECESSÁRIOS

- Papel, lápis, lápis de cor, caneta ou outros materiais para desenho
- Mapa base criado através do Google My Maps
- Equipamento eletrônico com conexão à internet
- Aplicativo de videoconferência instalado (sugestão: Zoom ou Google Meet), se acaso a atividade for realizada de modo remoto e online

O momento inicial da atividade é muito importante para trabalhar elementos urbanos que fazem parte do cotidiano das crianças, assim eles podem aparecer nos desenhos. É importante mencionar, por exemplo, o impacto do uso de veículos motorizados em relação à emissão de poluentes e a relação do transporte público com a rotina de mulheres que não realizam deslocamentos pendulares na cidade.



JOGO TEM / NÃO TEM

TEMAS

mobilidade urbana, mudanças climáticas, acessibilidade, inclusão, diversidade, cidadania, meio ambiente, sustentabilidade e gênero

PARTICIPANTES

grupos de 3 a 7 pessoas

FAIXA ETÁRIA

de 4 a 7 anos

TEMPO PREVISTO

15 minutos

O QUE É?

Adaptação do tradicional Jogo dos 7 erros que conta com duas imagens parecidas, mas não idênticas, com diferenças entre si. O jogo tem como objetivo fazer o(a) participante refletir sobre a cidade, os modos como nos locomovemos e seus respectivos impactos socioambientais. Para encontrar as respostas, o(a) participante deve utilizar o raciocínio lógico. Nas imagens, as diferenças são simulações do nosso cotidiano, apresentando aspectos e padrões que influenciam nas mudanças climáticas e na desigualdade de gênero.

COMO APLICAR?

As imagens são compartilhadas pelo(a) educador(a), dando alguns segundos para que as crianças possam analisar as figuras apresentadas. Em seguida, os(as) participantes são chamados(as), um(a) por vez, para que indiquem uma diferença encontrada na imagem. O jogo termina quando todas as diferenças são encontradas e, assim, é recomendada uma breve explicação sobre cada situação ou elemento das imagens.

EQUIPAMENTOS E MATERIAIS NECESSÁRIOS

- Duas imagens semelhantes
- Equipamento eletrônico com conexão à internet
- Aplicativo de videoconferência instalado (sugestão: Zoom ou Google Meet), se acaso a atividade for realizada de modo remoto e online

Em atividades presenciais, o jogo pode ser realizado a partir da impressão das imagens e distribuição para as crianças (de forma individual, duplas ou trios), podendo ainda serem impressas em preto e branco para que possam colorir e encontrar as diferenças. Sendo assim, recomenda-se acrescentar 20 minutos no tempo previsto para a atividade e providenciar lápis de cor para as crianças.



TWISTER DA MOBILIDADE

TEMAS

mobilidade urbana, mudanças climáticas, acessibilidade, inclusão, diversidade, cidadania, meio ambiente, sustentabilidade e gênero

PARTICIPANTES

ideal 4 pessoas

FAIXA ETÁRIA

a partir de 4 anos

TEMPO PREVISTO

indeterminado, porém pode ser controlado pelo(a) educador(a)

O QUE É?

É uma adaptação do tradicional jogo Twister. O tapete utilizado é como um jogo de tabuleiro e contém 5 linhas e 5 colunas de grandes círculos (25 círculos no total), com símbolos referentes à cidadania, inclusão, acessibilidade e mobilidade urbana sustentável. O jogo tem como objetivo fazer com que os(as) participantes reflitam e aprendam novos conceitos acerca destes temas.

COMO APLICAR?

A partir de uma ficha com perguntas, cujas respostas correspondem aos símbolos do tapete do jogo, a atividade é iniciada com o(a) participante escolhendo uma questão e uma parte do corpo (pé direito; pé esquerdo; mão direita; mão esquerda) que deverá mover. Cada resposta conta com um símbolo correspondente no tapete em que a criança deverá colocar a mão ou o pé. Os(as) participantes se revezam na rodada, sendo obrigados(as) a permanecer em posições difíceis, até caírem e serem eliminados(as). O jogo chega ao fim quando restar apenas uma criança no tapete ou quando acabar o tempo destinado para a atividade.

EQUIPAMENTOS E MATERIAIS NECESSÁRIOS

- Tapete de plástico ou lona com os círculos/símbolos impressos
- Ficha de perguntas relacionadas aos temas da mobilidade ativa, acessibilidade, inclusão, saúde e meio ambiente, e gabarito correspondente

É importante que haja algum adulto fazendo o acompanhamento da atividade, para assim prestar atenção e/ou auxílio em situações de risco.

TWISTER DA MOBILIDADE



BONDE A PÉ

TEMAS

mobilidade urbana, mudanças climáticas, acessibilidade, inclusão, diversidade, cidadania, meio ambiente, sustentabilidade e gênero

PARTICIPANTES

até 20 pessoas

FAIXA ETÁRIA

a partir de 4 anos

TEMPO PREVISTO

60 minutos

DISTÂNCIA SUGERIDA

máximo 2 km (ida e volta)

O QUE É?

A atividade consiste em uma caminhada pela cidade, buscando despertar o interesse, olhar crítico e observador para os elementos de mobilidade urbana, espaços e equipamentos públicos. O Bonde a pé estimula as percepções dos(as) participantes sobre os desafios de se caminhar na cidade, além de suas virtudes e benefícios, tendo a mobilidade a pé como principal meio de transporte, valorizando-o como um transporte sustentável que não emite gases de efeito estufa e ainda combate o sedentarismo. Durante o percurso, os elementos da mobilidade urbana ganham destaque e podem ser trabalhados aspectos e elementos de acessibilidade, tempo semafórico, conforto climático, existência de áreas verdes, espaços para brincar e/ou de permanência, além de estímulos sensoriais, como o cheiro, sons, texturas, etc. A atividade proporciona que as crianças passem a ter, a partir da vivência na atividade, uma visão crítica a respeito dos problemas existentes nas calçadas e travessias.



COMO APLICAR?

O percurso é pré determinado permitindo que o grupo caminhe em segurança e consiga experienciar as diferentes situações que a cidade pode proporcionar. Durante o trajeto podem ser realizadas paradas atrativas em praças, parques e museus. Com o auxílio de elementos exploratórios, tais como trenas, pedômetros, contadores e cronômetros, a caminhada pode ser ainda mais interativa. Como exemplos de propostas para o percurso, pode-se realizar a medição da largura de calçadas, a fim de averiguar o cumprimento em relação à legislação municipal, e contar elementos vistos durante o trajeto, como lixeiras, árvores, buracos nas calçadas, rampas de acessibilidade, pontos de ônibus, etc. Por meio da metodologia de leitura urbana, os(as) participantes podem registrar percepções durante o caminho, como o clima, cheiros, sons e texturas, buscando estimular seus sentidos exploratórios, além da memória fotográfica e questionamentos acerca da rede de mobilidade a pé ofertada às pessoas, questões socioambientais e de acessibilidade, aguçando o pensamento crítico e olhar atento.

EQUIPAMENTOS E MATERIAIS NECESSÁRIOS

- Mochila ou sacola para carregar os materiais
- Placas de “Pare”, as quais podem ser feitas à mão
- Itens exploratórios, como binóculo, câmera fotográfica, lupa, cronômetro, contador, contador de passos, fita métrica/trena e apito
- Giz de lousa para ações lúdicas no caminho
- Canetas diversas e prancheta para anotar e desenhar na ficha do bonde
- Coletes refletivos para a identificação e segurança do grupo
- Leitura urbana para crianças de 3 a 6 anos: metodologia Bonde a pé - infantil
- Leitura urbana para crianças de 7 a 14 anos: metodologia Bonde a pé - crianças e adolescentes

Para a segurança das crianças e maior controle da atividade, é recomendado que se formem duplas, tendo como guia a pessoa que conhece o percurso, acompanhada de outros(as) educadores(as). É importante estabelecer acordos com as crianças para que atravessem em locais combinados e andem sempre na calçada. Os(as) educadores(as) devem estar sempre atentos(as) ao grupo, para que ninguém fique para trás. Em caso de crianças pequenas, é recomendado que as duplas estejam de mãos dadas, assim uma fica atenta a outra, e, caso necessário, pode-se utilizar uma fita ou corda para que as crianças segurem e se mantenham juntas sem sair da rota.

BONDE CULTURAL A PÉ

TEMAS

mobilidade urbana, mudanças climáticas, acessibilidade, inclusão, diversidade, cidadania, meio ambiente, sustentabilidade e gênero

PARTICIPANTES

até 20 pessoas

FAIXA ETÁRIA

a partir de 4 anos

TEMPO PREVISTO

60 minutos

DISTÂNCIA SUGERIDA

máximo 2 km (ida e volta)

O QUE É?

Percurso na cidade que tem como destino um equipamento cultural público. Durante o trajeto, as crianças recebem informações históricas e atuais sobre a região e espaços importantes para a comunidade, além de assistirem a intervenções artísticas itinerantes (teatro, contação de história, música e poesia), as quais retratam episódios e personagens femininas que tiveram influência na história da cidade e/ou região. Muitas ruas da cidade que levam nomes de pessoas são em homenagem a alguém e, em muitos casos, são nomes masculinos. Nesta atividade, aborda-se a importância das histórias de mulheres que deram os nomes para as ruas do bairro.

Assim, o Bonde cultural a pé tem como objetivo promover a valorização da cultura e história local, refletir sobre o papel da mulher na sociedade, além de retratar os efeitos das mudanças climáticas através de atividades de sensibilização e intervenções artísticas, as quais apresentam aos(as) participantes material personalizado e inédito.

Esta é uma versão adaptada do Bonde a pé, com participação do Canto Cidadão, organização que realiza as intervenções artísticas e educacionais durante o percurso.

COMO APLICAR?

Assim como no Bonde a pé, esta atividade requer um planejamento prévio do percurso, levando em consideração a segurança, as percepções sobre o espaço e aspectos relacionados às intervenções artísticas. Durante o percurso, é importante que sejam realizadas paradas em locais estratégicos, como praças, parques, museus ou ruas, com nomes femininos, além de locais que possuem risco de desastres ambientais, como pontos de alagamento e pontos viciados de resíduos. Para isso, é necessário realizar uma breve pesquisa sobre o histórico da região. Em caso da existência de ruas com nomes de mulheres, é interessante pesquisar o significado e a história (site). Os pontos de risco de desastres ambientais podem ser acessados aguj. Desta forma, incentiva-se o acesso ao espaço público, o aprendizado sobre a história de personagens femininas importantes e o olhar crítico às situações do cotidiano que influenciam nas mudanças do clima. O que antes era visto com normalidade e passava despercebido, passa a ser questionado.



EQUIPAMENTOS E MATERIAIS NECESSÁRIOS

- Mochila ou sacola para carregar os materiais
- Placas de “Pare”, as quais podem ser feitas à mão
- Itens exploratórios, como binóculo, câmera fotográfica, lupa, cronômetro, contador, contador de passos, fita métrica/trena e apito
- Giz de lousa para ações lúdicas no caminho
- Canetas diversas e prancheta para anotar e desenhar na ficha do bonde
- Coletes refletivos para a identificação e segurança do grupo

Para a segurança das crianças e maior controle da atividade, é recomendado que se formem duplas, tendo como guia a pessoa que conhece o percurso, acompanhada de outros(as) educadores(as). É importante estabelecer acordos com as crianças para que atravessem em locais combinados e andem sempre na calçada. Os(as) educadores(as) devem estar sempre atentos(as) ao grupo, para que ninguém fique para trás. Em caso de crianças pequenas, é recomendado que as duplas estejam de mãos dadas, assim uma fica atenta a outra, e, caso necessário, pode-se utilizar uma fita ou corda para que as crianças segurem e se mantenham juntas sem sair da rota.

BÔNUS!
MOBILIDADE
URBANA
PARA TODAS
AS PESSOAS

Atividades que podem ser realizadas com jovens e adultos

GIRA MESA

TEMAS

mobilidade urbana, mudanças climáticas, acessibilidade, inclusão, diversidade, cidadania, meio ambiente, sustentabilidade e gênero

PARTICIPANTES

no mínimo 16 pessoas, divididas em 4 grupos

FAIXA ETÁRIA

a partir de 14 anos

TEMPO PREVISTO

60 minutos

O QUE É?

A atividade se baseia no método "world café", o qual consiste em uma dinâmica participativa com o objetivo de gerar debates e reflexões sobre a mobilidade urbana e temas transversais, através de um processo de diálogo em grupos. Para isso, os(as) participantes são divididos(as) em mesas e conversam sobre um tema ou uma questão central, sendo conteúdos diferentes para cada equipe.

Durante a dinâmica, os(as) participantes vão mudando de mesa a cada rodada e, ao final, é proposto o compartilhamento das percepções e aprendizados coletivos. Através da interação entre as pessoas, são estimulados resultados sistêmicos e emergentes, sendo trabalhados os seguintes aspectos: ludicidade, curiosidade, escuta ativa, conexão de ideias, participação ativa, concentração, foco em questões que importam, descoberta coletiva de padrões e desenvolvimento de soluções inovadoras.

COMO APLICAR?

Para iniciar a atividade, os(as) participantes são divididos(as) em quatro grupos de conversação separados em mesas, sendo que cada grupo deve contar com um(a) representante que permanecerá com o tema inicial, enquanto os(as) outros(as) participantes trocam de mesa a cada rodada. Dessa forma, cada mesa possui um tema específico a ser discutido, contando com o auxílio de cartas com imagens ilustrativas e textos com informações pertinentes ao tema, sendo proposto nesta atividade os seguintes assuntos: mobilidade urbana, gênero, direito à cidade (legislações e políticas públicas) e crise climática.

O(a) representante tem a função de encorajar os(as) outros(as) participantes a expressarem suas ideias, apresentando-as aos(as) novos(as) integrantes da mesa a cada rodada e fazendo a conexão das diferentes perspectivas e pontos levantados durante os diálogos.

SUGESTÃO DE TEMAS E REFLEXÕES

a serem explorados nas mesas

MOBILIDADE URBANA

- A partir do atual contexto da mobilidade urbana, o que pode ser feito para que o espaço viário seja compartilhado de forma justa entre os diversos meios de transporte?
- Como os transportes podem transformar a cidade e a vida da população?
- O transporte ativo tem potencial para mudança do sistema de mobilidade urbana? Se sim, como isso pode ser viável?
- É importante que a mobilidade urbana seja planejada para as pessoas, de forma democrática e inclusiva. Como ela pode combater as desigualdades socioespaciais?

GÊNERO

- Como a mobilidade urbana pode auxiliar na redução da desigualdade de gênero?
- Como planejar uma cidade que atenda às necessidades das mulheres?
- Uma cidade planejada para mulheres também é suficiente para outros grupos, como crianças, pessoas idosas, pessoas com mobilidade reduzida e pessoas com deficiência?
- Como tornar o transporte público coletivo e as ruas mais seguras para mulheres?
- Como os aspectos socioeconômicos e raciais influenciam na desigualdade de gênero?

SUGESTÃO DE TEMAS E REFLEXÕES

a serem explorados nas mesas

DIREITO À CIDADE (legislações e políticas públicas)

- Como o direito à mobilidade urbana garante o direito a outros serviços, como educação, saúde e lazer?
- As legislações sobre emergência climática (federal e municipal) tratam sobre a mobilidade urbana de forma satisfatória? Como melhorar neste aspecto?
- Analisando ao seu redor, as novas estruturas viárias, estações e terminais de transporte coletivo, implantadas após o PlanMob, contam com infraestrutura específica para bicicletas?
- Como a promoção à segurança de pedestres e ciclistas influenciam no direito à cidade?

CRISE CLIMÁTICA

- Como a mobilidade urbana influencia nas mudanças do clima e quais as principais ações a serem tomadas para evitar o agravamento da crise climática?
- Em paralelo à melhoria da infraestrutura de mobilidade urbana, o que nós podemos fazer para que mulheres sofram menos consequências das mudanças climáticas, em relação à mobilidade urbana?
- Como é possível mitigar os impactos da crise climática para as populações em situação de vulnerabilidade social, em especial mulheres negras?

Na última rodada, os(as) participantes podem voltar às mesas iniciais para sintetizar as descobertas e discussões. Para finalizar a dinâmica, cada representante pode mostrar os dados que estavam disponíveis em suas mesas e colar ou escrever em papel kraft ou cartolina os principais pontos levantados e discutidos durante os debates nas mesas. Os(as) outros(as) participantes também podem incluir suas considerações por meio de post-its no papel.

EQUIPAMENTOS E MATERIAIS NECESSÁRIOS

- Placas com o tema de cada mesa
- Materiais de apoio para as discussões (imagens e textos)
- Folha em branco para anotar as discussões
- Papel kraft ou cartolina
- Canetas e/ou lápis

A dinâmica proposta é flexível e pode ser adaptada a diferentes contextos. Assim, é possível propor novas mesas temáticas de acordo com os interesses dos(as) participantes, fomentando o diálogo colaborativo, o compromisso ativo e as possibilidades construtivas para a ação nos espaços públicos. É importante que as mesas sejam espaços seguros e convidativos, permitindo que os(as) participantes desenvolvam suas aprendizagens de forma significativa. Além disso, as perguntas propostas devem ser abertas e devem gerar respostas mais descritivas.

DESDOBRAMENTOS PÓS ATIVIDADE

A atividade pode ser realizada novamente em um outro momento, contando com a participação de toda a comunidade escolar. Dessa forma, o diálogo coletivo pode ser capturado por um(a) profissional de registro e facilitação gráfica, que desenha as ideias do grupo em flipcharts ou em um mural na parede, facilitando a visualização dos principais pontos abordados e a compreensão do debate por todas as pessoas presentes. Para isso, podem ser utilizados textos e elementos gráficos para ilustrar as conversas e torná-las mais visualmente atrativas. Estes materiais podem ser reunidos em uma publicação e disponibilizados nas redes sociais da instituição.

MATERIAIS DE APOIO

- [Site The World Café](#)
- [Canal no YouTube The World Café](#)
- [Material informativo](#) que trata de conteúdos relacionados à mobilidade urbana e temas transversais

Obs.: Este material pode ser utilizado para a seleção de dados e informações que serão trabalhadas nas mesas temáticas.

SHOW DO CALÇADÃO

TEMAS

mobilidade urbana, mudanças climáticas, acessibilidade, inclusão, diversidade, cidadania, meio ambiente, sustentabilidade e gênero

PARTICIPANTES

até 20 pessoas, divididas em 3 grupos

FAIXA ETÁRIA

a partir de 14 anos

TEMPO PREVISTO

1 hora e 30 minutos

O QUE É?

É uma dinâmica de verdadeiro ou falso para ser realizada em grupo e que exige a interação entre os(as) participantes, a fim de analisar as informações e decidir a resposta correta. É apresentado aos(as) participantes um conjunto de frases, contendo dados e informações sobre mobilidade urbana, emergência climática, desigualdade de gênero e outros temas transversais, como desigualdade socioespacial, legislações e políticas públicas.

O jogo tem como objetivo tratar estes temas de uma forma lúdica, de forma a estimular o trabalho em equipe, o raciocínio lógico e a troca de vivência entre os(as) participantes, além de auxiliar no desenvolvimento de competências socioemocionais, construindo assim um aprendizado coletivo.



A crise climática e a maior incidência de eventos extremos, como enchentes e alagamentos, e consequente dano à infraestrutura pública de mobilidade, podem piorar a sobrecarga do uso do tempo feminino.



COMO APLICAR?

Antes de iniciar a atividade, deve ser apresentado o panorama da mobilidade urbana nas cidades brasileiras por meio de um vídeo ou nuvem de palavras, de modo a contextualizar a dinâmica e promover discussões sobre o que é a mobilidade urbana e o papel de cada um(a) na sociedade.

Após esta introdução, as pessoas são divididas em 3 grupos, os quais devem ser separados em salas diferentes. Cada grupo tem 15 minutos para ler, analisar e decidir se as afirmações são verdadeiras ou falsas. Para auxiliar a encontrar a resposta correta, os(as) participantes podem escolher até 3 cartas de ajuda, sendo que podem ter consequências boas ou ruins. Cada resposta correta equivale a 1 ponto e a utilização da carta de ajuda retira 0,5 ponto do total.

Após o término do tempo, todos os(as) participantes retornam à sala principal para discutir as afirmações e verificar as respostas corretas. É importante estimular os(as) participantes para que haja troca de conhecimentos, onde cada um(a) possa compartilhar sobre suas percepções e vivências.

Ao final da atividade, o grupo que estiver perdendo pode realizar alguma dinâmica para recuperar os pontos perdidos, podendo ser uma mímica ou contação de história.

A atividade finaliza após comentar todas as afirmações e computar a pontuação de cada grupo.

EQUIPAMENTOS E MATERIAIS NECESSÁRIOS

- Conjunto de afirmações
- Gabarito
- Equipamento eletrônico com conexão à internet
- Aplicativo de videoconferência instalado (sugestão: Zoom ou Google Meet), se acaso a atividade for realizada de modo remoto e online

MATERIAIS DE APOIO

- Vídeo "Pedestres têm pouco tempo para atravessar a rua"
Jornal Hoje
- Plataforma para nuvem de palavras - Mentimeter
Obs: é necessário realizar um cadastro

INDICAÇÕES DE MATERIAIS

Adaptação para a mudança climática

ITDP

Boletim #8 MobiliDADOS em foco: A ilusão da mobilidade padrão

ITDP

Estudo de linha de base sobre gênero e transporte em São Paulo, Brasil

Banco Mundial

Gênero e Clima

Observatório do Clima

Guia Prático e Interseccional para Cidades mais Inclusivas

BID - Banco Interamericano de Desenvolvimento

Observatório de Igualdade de Gênero

CEPAL Nações Unidas

Para educar crianças feministas

Chimananda Ngozi Adichie

Relatório Cidades & Corpos: Mobilidade sensível a gênero, raça e clima

Movimento Nossa BH

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

[1] ANTP, 2020. Sistema de Informações da Mobilidade Urbana da ANTP. Relatório geral 2018. Disponível em: <http://files.antp.org.br/simob/sistema-de-informacoes-da-mobilidade--simob--2018.pdf>. Acesso em: 11 mar. 2022.

[2] Plataforma SEEG, 2022. Emissões Totais. Disponível em: https://plataforma.seeg.eco.br/total_emission. Acesso em: 11 mar. 2022.

[3] ITDP, 2019. MobiliDADOS em foco Boletim #1 : Mobilidade de baixo carbono. Disponível em: http://itdpbrasil.org/wp-content/uploads/2019/02/MobiliDADOS_Boletim1.pdf. Acesso em: 11 mar. 2022.

[4] ONU, 2019. ONU prevê que cidades abriguem 70% da população mundial até 2050. Disponível em: <https://news.un.org/pt/audio/2019/02/1660691>. Acesso em: 11 mar. 2022.

[5] Painel Intergovernamental sobre Mudança do Clima - IPCC, 2021. Mudança do Clima 2021. A Base Científica. Sumário para Formuladores de Políticas. Disponível em: https://www.gov.br/mcti/pt-br/acompanhe-o-mcti/sirene/publicacoes/relatorios-do-ipcc/arquivos/pdf/IPCC_mudanca2.pdf. Acesso em: 11 mar. 2022.

[6] BID, 2021. Guia Prático Interseccional para Cidades mais Inclusivas. Disponível em: <https://publications.iadb.org/publications/portuguese/document/Genero-e-cidades-Guia-pratico-e-interseccional-para-cidades-mais-inclusivas.pdf>. Acesso em: 11 mar. 2022.

[7] IPEA, 2017. Estudo mostra desigualdades de gênero e raça em 20 anos. Disponível em: https://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=29526. Acesso em: 11 mar. 2022.

[8] Instituto Patrícia Galvão e Locomotiva Pesquisa e Estratégia, 2019. Segurança das mulheres no transporte. Disponível em: https://assets-dossies-ipg-v2.nyc3.digitaloceanspaces.com/sites/5/2019/06/IPG_Locomotiva_2019_Segurani_das_mulheres_no_transporte.pdf. Acesso em: 11 mar. 2022.

[9] McKinsey & Company, 2021. Women in the Workplace 2021. Disponível em: <https://www.mckinsey.com/featured-insights/diversity-and-inclusion/women-in-the-workplace#>. Acesso em: 11 mar. 2022.

[10] Agência de Notícias IBGE, 2020. Em média, mulheres dedicam 10,4 horas por semana a mais que os homens aos afazeres domésticos ou ao cuidado de pessoas. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/27877-em-media-mulheres-dedicam-10-4-horas-por-semana-a-mais-que-os-homens-aos-afazeres-domesticos-ou-ao-cuidado-de-pessoas#:~:text=de%20Not%C3%ADcias%20%7C%20IBGE-,Em%20m%C3%A9dia%2C%20mulheres%20dedicam%2010%2C4%20horas%20por%20semana%20a,ou%20ao%20cuidado%20de%20pessoas>. Acesso em: 11 mar. 2022.

[11] ILO, 2018. Care work and care jobs for the future of decent work. Disponível em: https://www.ilo.org/wcmsp5/groups/public/---dgreports/---dcomm/---publ/documents/publication/wcms_633135.pdf. Acesso em: 11 mar. 2022.

[12] BALLEW, M. et al., 2018. Gender Differences in Public Understanding of Climate Change. Disponível em: <https://climatecommunication.yale.edu/publications/gender-differences-in-public-understanding-of-climate-change/>. Acesso em: 11 mar. 2022.

[13] World Economic Forum, 2018. The Global Gender Gap Report 2018. Disponível em: https://www3.weforum.org/docs/WEF_GGGR_2018.pdf. Acesso em: 11 mar. 2022.



corrid6amiga
transporte a pé